

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P	<p>Psicologia [recurso eletrônico] : compreensão teórica e intervenção prática / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-043-8 DOI 10.22533/at.ed.438201205</p> <p>1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A pós-modernidade possibilitou novas formas de reconfiguração da subjetividade. Frente a um cenário de incertezas e crises, são relevantes intervenções que possibilitem a transformação da fragilidade emocional, do sofrimento psíquico, da aceitação incondicional, da conduta, do comportamento e de suas essências, possibilitando uma reestruturação do sujeito.

Através de um grande número de posturas metodológicas para com o objeto de estudo, a psicologia ganha destaque por representar um instrumento de transformação nos quadros de saúde mental da população. Neste sentido, a saúde pode ser influenciada por diferentes condições, tais como diferenças individuais, traços de personalidade, sistema de crenças, sistema de valores, atitudes, comportamentos, redes de suporte social e meio ambiente, sendo este dos fenômenos mais estudados nessa relação que envolve a dinâmica entre os aspectos psicológicos, biológicos e sociais.

Neste sentido, é importante desmascarar todo o processo de segregação, que ilude a realidade e é silenciado nas atitudes dos sujeitos, e que tende a domá-los através do sofrimento, este que pode durar toda a vida. Esse silêncio transmite um elemento da comunicação e um aspecto paradoxal, à medida que pode apresentar-se como fenômeno de resistência. Nesse, há uma linguagem, verbal e não verbal, que nos remete diretamente a manifestações de isolamento, a solidão ou a sensação de não pertencimento.

Nessa pós-modernidade há, também, relações superficiais baseadas em jogos de poder, nos quais o valor exposto e negociado são a troca de benefícios e a perda do afeto. Essa perda do afeto provoca, muitas vezes, a sensação de desgaste da alma através do silêncio e da idealização da concepção de ética. Tais artefatos podem ser identificados nas feições e manifestações singelas do comportamento dos indivíduos. A sociedade parece regredir para valores que emergiam, outrora, em concepções superficiais e materialistas, muitas vezes apoiadas durante décadas através da história familiar. Tais valores eram idealizados através da percepção coletiva como algo positivo na manutenção de determinado meio. Lamentavelmente, isso envolvia apenas questões políticas.

Vale ressaltar que, em relação ao eixo citado anteriormente, no livro “A evolução psicológica da criança”, Henri Wallon salienta a ligação entre o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento biológico. No indivíduo, as sensações de bem-estar ou mal-estar propiciadas por suas relações podem interferir no organismo de forma significativa. Dessa forma, podemos compreender a afetividade, de forma abrangente, como um conjunto funcional que emerge do orgânico adquire um status social, e como essa relação, entre o biológico e o social, é uma dimensão fundante

na formação do indivíduo como um ser completo.

Com isso, a obra “Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática” explora a diversidade e construção teórica na psicologia, através de estudos realizados em diferentes instituições de ensino, e pesquisas de âmbitos nacionais e internacionais. Essa obra é caracterizada por estudos desenvolvidos com foco em clínica psicológica, qualidade de vida, ensino, avaliação psicológica, psicopatologias, intervenção em psicologia, busca da reconfiguração do sofrimento através da felicidade, psicologia social, psicologia escolar, psicologia histórico-cultural e ética em psicologia.

Os temas foram divididos e organizados em: psicanálise, fenomenologia, existencialismo, humanismo, análise do comportamento, docência, felicidade, qualidade de vida, relações de imagem, relações de gênero, avaliação psicológica, depressão, tecnologia, psicologia social, psicologia histórico-cultural, psicologia escolar, ansiedade, intervalo reflexivo e ética em psicologia.

Sabemos o quão relevante é a divulgação da construção do conhecimento através da produção científica, portanto, a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PARA ALÉM DE MODERNIDADE E DE PÓS-MODERNIDADE: FREUD COMO UM PENSADOR CONTEMPORÂNEO	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.4382012051	
CAPÍTULO 2	8
ANÁLISE FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL DO PROJETO ORIGINAL E RESSIGNIFICAÇÃO DA PERSONAGEM VIOLET JONES NO FILME FELICIDADE POR UM FIO	
Caroline Lolli Julia Maffesoni Tawane Laila de Lazari Cleina Roberta Biagi	
DOI 10.22533/at.ed.4382012052	
CAPÍTULO 3	10
A (DES)REIFICAÇÃO DO MÉTODO NA PSICOLOGIA EXISTENCIALISTA: PARTINDO DA EXPERIÊNCIA DO (SUPOSTO) CONHECEDOR	
Sylvia Mara Pires de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.4382012053	
CAPÍTULO 4	20
COMPREENSÃO DO SER NA CONTEMPORANEIDADE E SUPERAÇÃO DE IMPASSES PSICOLÓGICOS: CONTRIBUIÇÕES DO EXISTENCIALISMO DE SARTRE	
Charlene Fernanda Thurow Virgínia Lima dos Santos Levy Daniela Ribeiro Schneider	
DOI 10.22533/at.ed.4382012054	
CAPÍTULO 5	33
PRÁTICAS INTEGRATIVAS DA PSICOLOGIA À FONOAUDIOLOGIA EM UM TRABALHO COM PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO	
Gislaine Moreira Matos Daiane Soares de Almeida Ciquinato Gabriel Pinheiro Elias Vitoria de Moraes Marchiori Carla Mancebo Esteves Munhoz Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.4382012055	
CAPÍTULO 6	40
ANÁLISE FUNCIONAL DA PSICOPATIA REPRESENTADA NO FILME “PRECISAMOS FALAR SOBRE O KEVIN”	
Samuel Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.4382012056	

CAPÍTULO 7	52
CLÍNICA DE SITUAÇÕES: O ACONTECIMENTO ANTROPOLÓGICO COMO OUTRA POSSIBILIDADE DE SER NO MUNDO	
André Resende Mariana Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.4382012057	
CAPÍTULO 8	58
A CIÊNCIA EXPLICA A FELICIDADE?	
Gislene Farias de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4382012058	
CAPÍTULO 9	64
IMPROVISANDO RELAÇÕES ENTRE CORPOS MARGINAIS	
Taís Carvalho Soares Ronald Clay dos Santos Ericeira	
DOI 10.22533/at.ed.4382012059	
CAPÍTULO 10	75
ESCALA DE AVALIAÇÃO DA EXCLUSIVIDADE SEXUAL (EAES): ESTUDO PSICOMÉTRICO	
José Carlos da Silva Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.43820120510	
CAPÍTULO 11	88
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA NA ÚLTIMA DÉCADA	
Nívea Moema Moura Silva Anne Caroline Santana de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.43820120511	
CAPÍTULO 12	100
PSICOLOGIA E A QUALIDADE DE VIDA: CONSTRUINDO DIÁLOGOS COM AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM CAETANÓPOLIS-MG	
Emmanuelle Fernanda Barbosa Sara Angélica Teixeira da Cruz Silva Alberto Mesaque Martins	
DOI 10.22533/at.ed.43820120512	
CAPÍTULO 13	114
PESQUISA-INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM DISPOSITIVO METODOLÓGICO	
Marília Novais da Mata Machado	
DOI 10.22533/at.ed.43820120513	
CAPÍTULO 14	124
MALA FE Y DEPRESIÓN: LA CULPA COMO VIVENCIA DEL AUTOENGAÑO EN EL PACIENTE DEPRESIVO	
Cristina de los Ángeles Pastén Peña	

DOI 10.22533/at.ed.43820120514

CAPÍTULO 15 137

A TECNOLOGIA DIGITAL COMO MEDIADORA NO ENSINO LITERÁRIO

Antoni Gonçalves Caetano

DOI 10.22533/at.ed.43820120515

CAPÍTULO 16 148

A CONCEPÇÃO METODOLÓGICA ESTRATOMÉTRICA DA PSICOLOGIA SOCIAL SOVIÉTICA

Thalysiê Correia

DOI 10.22533/at.ed.43820120516

CAPÍTULO 17 160

CONSTRUINDO DUNAS: AÇÕES DO *PROJETO DUNAH* EM DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Marina Corbetta Benedet

Jackelyne Maria

Gabriela Ferreira Sardá

DOI 10.22533/at.ed.43820120517

CAPÍTULO 18 170

DESDOBRAMENTOS DE INTERVENÇÕES DA ABA SOBRE A PSICOLOGIA ESCOLAR PARA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: ESTUDO DE CASO

Thalita de Fátima Aranha Barbosa Sousa

Pollianna Galvão Soares de Matos

Daniel Carvalho de Matos

DOI 10.22533/at.ed.43820120518

CAPÍTULO 19 191

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM TRABALHADORES DA FUNDAÇÃO DOS ESPORTES DO PIAUÍ – FUNDESPI

Francisco das Chagas Araújo Sousa

Caroline Calaça da Costa

Flavio Ribeiro Alves

Renan Paraguassu de Sá Rodrigues

Andrezza Braga Soares da Silva

Laecio da Silva Moura

Jefferson Rodrigues Araújo

Elzivania Gomes da Silva

André Braga de Souza

Samara Karoline Menezes dos Santos

Anaemilia das Neves Diniz

Kelvin Ramon da Silva Leitão

DOI 10.22533/at.ed.43820120519

CAPÍTULO 20 201

CONVIVER: UM INTERVALO REFLEXIVO

Winthney Paula Souza Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.43820120520

CAPÍTULO 21	222
DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA PERCEPÇÃO DE GESTANTES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PARNARAMA-MA	
Francisco das Chagas Araújo Sousa	
Renata Pereira Lima	
Wenderson Costa Silva	
Maria José Sena dos Santos	
Germana de Alencar Maia Luz	
Hisabel Pereira de Araújo	
Rômulo Matos Pinheiros	
Elzivania Gomes da Silva	
André Braga de Souza	
Samara Karoline Menezes dos Santos	
Anaemilia das Neves Diniz	
Kelvin Ramon da Silva Leitão	
Mário Sérigo de Paiva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.43820120521	
CAPÍTULO 22	233
A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE PSICOLOGIA A RESPEITO DA ÉTICA NA PROFISSÃO	
Joice Franciele Friedrich Almansa	
Solange Zanatta Piva	
DOI 10.22533/at.ed.43820120522	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	246
ÍNDICE REMISSIVO	247

A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE PSICOLOGIA A RESPEITO DA ÉTICA NA PROFISSÃO

Data de aceite: 08/05/2020

Data de submissão: 24/03/2020

Joice Franciele Friedrich Almansa

Universidade Federal de Ciências da Saúde de
Porto Alegre

Porto Alegre – Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/9152989123356469>

Solange Zanatta Piva

Universidade do Sul de Santa Catarina

Tubarão – Santa Catarina

<http://lattes.cnpq.br/8625655727660083>

RESUMO: Este artigo é uma adaptação do relatório expandido de uma pesquisa realizada no Programa Unisul de Incentivo a Pesquisa (PUIP) e tem como objetivo verificar a percepção dos graduandos de psicologia a respeito da ética na profissão. Para tanto foi aplicado um questionário contendo quatro perguntas, que abrangiam os objetivos específicos da pesquisa. De um universo de 219 alunos regularmente matriculados entre o primeiro e o décimo semestre do curso de psicologia noturno da Universidade do Sul de Santa Catarina, campus Tubarão, foi aplicado em uma amostra de oitenta e dois alunos, ou seja 37,5% do total. Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo, os dados coletados foram analisados e discutidos à luz da teoria.

Concluindo que os acadêmicos de Psicologia que foram questionados possuem uma visão limitada da ética profissional vinculando-a muito mais ao código deontológico do que a uma reflexão sobre a práxis profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia, ética profissional, formação, profissão.

THE PERCEPTION OF PSYCHOLOGY STUDENTS ABOUT ETHICS IN THE PROFESSION

ABSTRACT: This article is adapted from the expanded report of a survey conducted in Unisul Research Incentive Program (PUIP) and aims to determine the perception of psychology students about ethics in the profession . A questionnaire containing four questions , covering specific objectives of the research was applied . From a group of 219 students enrolled between the first and tenth semester on the night shift psychology at the University of Southern Santa Catarina , Tubarão campus, it was applied to a sample of eighty- two students , or 37,5 % of the total. This is an exploratory qualitative research study , the data collected were analyzed and discussed in the light of the theory . Concluding the psychology academics who were questioned have a limited view of professional ethics by linking it more to the code of ethics than a reflection on professional práxis.

KEYWORDS: Psychology, professional ethics , education , profession.

1 | INTRODUÇÃO

Diariamente nos defrontamos com fatos, ações e mesmo materiais didáticos produzidos desrespeitando a ética. Ministros de Estado e pesquisadores são dispensados por plágio, acadêmicos são reprovados por desrespeito ao conhecimento produzido por outros e profissionais têm pautado suas ações muito mais preocupados com o retorno financeiro do que com o bem estar das pessoas. Não só estes fatos, mas também estes me preocuparam e me instigaram a pesquisar de que forma os acadêmicos de psicologia percebem a ética ao longo do curso.

Segundo Romaro (2008), o Código de Ética do Psicólogo, atualizado em 27 de agosto de 2005, estabelece as normas para o exercício profissional, seus deveres e direitos para com a sociedade, respeitando o sujeito humano e seus direitos fundamentais. A sociedade precisa mais do que isso, exigindo dos profissionais desta área reflexões e postura que estão acima dos meios legais dos profissionais que nela atuam. Postura esta que coloca o profissional frente à sua moral e exige reflexões fundamentadas desde muito cedo.

Para Cloret, Feijó & Oliveira (2005), os códigos de ética profissional (deontológicos) usam uma visão míope da ética, usam-na como sinônimo de “agir-bem”, sendo que esta é bem mais abrangente do que o conceito deontológico, ela procura justificar racionalmente os princípios que regulam o agir humano estudando o que é bom, mau, justo ou injusto.

Para Passos (2007, p.31) ética é uma “filosofia moral, ou seja, reflexão sobre o comportamento moral e seus fundamentos” entendendo comportamento moral como o agir livre e consciente do ser humano, como ato de escolha e a responsabilidade como consequência.

Ética é também uma reflexão, ela nos convida a pensar sobre o mundo a nossa volta, costumes, valores, cultura. É mais que uma distinção entre o bem e o mal, de acordo com Fortes (2007). Ética, é um dos mecanismos de regulação das relações sociais do homem que visa garantir a coesão social e harmonizar interesses individuais e coletivos. Sua tarefa é a procura e o estabelecimento das razões que justificam o que “deve ser feito” e não o que “pode ser feito”. A ética pode ser considerada como uma questão de indagações e não de normatização do que é certo e do que é errado. Para esta pesquisa assume-se o conceito de Passos (2007).

Este estudo visa mapear, identificar, pautar e esclarecer os aspectos científicos e humanos envolvidos nas questões éticas, nas relações entre psicólogos e clientes, considerando que o conhecimento para agir de forma adequada com os preceitos éticos profissionais inicia-se durante a graduação. O estudo nesta área é pertinente

uma vez que a Psicologia é uma ciência inexata, subjetiva e recorrente aos aspectos humanistas.

Para o mercado de trabalho, este estudo visa avaliar o grau de preparo, tanto pessoal quanto profissional dos psicólogos sobre as questões éticas, tendo em vista o quanto uma postura ética inadequada pode comprometer o seu fazer.

Socialmente o estudo se justifica pela crise de valores que estamos vivenciando. A forma de ajudar a mudar o quadro passa por deixarmos o amadorismo de lado e avaliarmos o exercício profissional a partir de dados coletados através de pesquisas, pois “cabe ao profissional desta área questionar e entender os fatores que contribuem para a produção da subjetividade contemporânea e seus sofrimentos, para poder analisar e responder (ou não) às várias demandas que emergem deste contexto”. (Vieira, 2005, p. 123).

Sendo como objetivo geral dessa pesquisa verificar a percepção dos graduandos de Psicologia a respeito da ética na profissão. Para tanto foram traçados os seguintes objetivos específicos: identificar o que representa a ética para os acadêmicos de psicologia no exercício da profissão; Levantar, na percepção dos acadêmicos, condutas profissionais adequadas aos preceitos éticos; Identificar na percepção dos acadêmicos de psicologia condutas profissionais onde os preceitos éticos são negligenciados.

2 | METODOLOGIA

De modo especial esta pesquisa é caracterizada em relação aos seus objetivos como sendo exploratória, pois conforme Rauen (2002), este tipo de pesquisa visa proporcionar maior familiaridade com o problema, e tem como propósito, torná-lo mais explícito. Quanto à forma de abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa visto que “o trabalho busca uma descrição do fenômeno estudado e está interessado nas histórias dos eventos e nas suas interdependências”. No que se refere ao procedimento utilizado para delinear a pesquisa, trata-se de estudo de campo. Segundo Gil (2002, p.53) [...] no estudo de campo estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação entre seus componentes [...]. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações do que ocorre no grupo.

A população pesquisada é composta por 219 acadêmicos matriculados no curso de Psicologia em 2012 – 2. Partindo desta população a pesquisa é realizada com a amostra de aproximadamente 10 acadêmicos por semestre, em torno de 37,5% da população, caracterizando uma pesquisa transversal pois investiga o mesmo fenômeno em diferentes etapas do curso com o intuito de verificar possíveis

mudanças. Critérios de exclusão da amostra: cursar disciplina no curso e não ser aluno regularmente matriculado no curso, e ser menor de dezoito anos. O tipo da amostra é não-probabilística, pois é selecionada a partir de critérios pessoais decorrentes da experiência profissional.

3 | COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.

Inicialmente, de acordo com o cronograma de pesquisa, realizou-se um levantamento bibliográfico, onde se identificou trabalhos científicos com temas do interesse pesquisado. Utilizou-se a base de dados de acesso livre da Biblioteca da Unisul, onde foi possível visualizar os trabalhos publicados na BDTD (teses e dissertações existentes em meio eletrônico nas instituições de ensino superior brasileira) e na BVS - Psicologia (Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia, que disponibiliza diversas fontes de informação com acesso completo ao texto de literatura científica: artigos, livros eletrônicos entre outros).

No segundo trimestre, de acordo com o cronograma de pesquisa, montou-se o instrumento baseado nos objetivos específicos apresentados. Em novembro de 2012, contatou-se uma universidade em Santa Catarina para autorizar a pesquisa em sala de aula. Diante do consentimento dos professores foi aplicado o instrumento de pesquisa para em média dez alunos de cada semestre, sendo que os acadêmicos pesquisados foram orientados sobre os objetivos da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Para a coleta de dados, foi utilizado como instrumento um questionário com perguntas abertas, que de acordo com Rauen (2002, p.126) “consiste numa lista de indagações escritas, que devem ser respondidas pelo informante, igualmente por escrito”.

Paratanto, aplicou-se um questionário para 82 alunos regularmente matriculados entre o primeiro e o décimo semestre no curso de psicologia, com idade variando entre 18 e 46 anos. No período de aplicação do questionário a quinta e nona fase não estavam em exercício semestral, portanto as amostras utilizadas são dos alunos matriculados nos semestres regulares do segundo semestre do ano de 2012.

Diante dos objetivos específicos elaborou-se um instrumento com quatro perguntas subjetivas:

1. Qual é o significado de ética?
2. O que a ética representa na atuação profissional?
3. Em sua opinião, o que seriam condutas eticamente adequadas de um psicólogo?
4. Em sua opinião, o que seriam condutas profissionais onde os preceitos

éticos são negligenciados?

Para analisar os dados coletados buscou-se em Passos (2007) os conceitos que auxiliaram na criação de categorias de análise que segundo a autora a ética possui tendências ou dimensões que se dividem em quatro principais:

Lei – sanções externas que podem privar o sujeito de seu direito civil caso as viole; Religião – moral com origem em Deus; Moral - sanções internas que quando violadas as punições são com sentimentos de revolta, alegria, indignação, etc.; Filosofia moral – reflexão sobre o comportamento moral (agir consciente, livre e responsável, levando em consideração o bem estar coletivo) e seus fundamentos.

Sendo necessária a condensação de moral e lei para que a análise dos dados fosse completa, sendo definida como sanções tanto internas quanto externas que quando violadas haveria uma punição, seja ela jurídica ou subjetiva.

A filosofia moral, trazida por Passos (2007), é a que dará o horizonte para que o ser humano viva de forma digna, humana, justa e feliz. Seria esta a ética vista como o estudo da moral. O comportamento moral não pode decorrer apenas do medo da punição e da obrigação, ele precisa ser um ato de vontade, de escolha e de consciência.

Baseando-se nestas tendências de Passos (2007), as respostas da primeira pergunta do questionário aplicado aos alunos foram divididas em quatro grandes grupos: moral, lei, filosofia moral, moral e lei.

	1º	2º	3º	4º	6º	7º	8º	10º	Total
Moral	5	10	6	7	8	5	4	3	48
Lei	1	1	-	1	3	5	4	5	20
Filosofia Moral	1	-	1	-	-	-	-	-	2
Moral e Lei	-		5	2	-	1	4	-	12

Tabela. 1 – Significado de ética.

Fonte: dados coletados pela autora em novembro 2012.

Os dados permitem observar que para 58,5% dos estudantes pesquisados a ética está associada a sanções internas que quando violadas remetem a uma punição sentimental, que de acordo com Passos (2007) corresponde a dimensão moral da ética. Para 24,3% dos estudantes pesquisados a ética está associada a sanções externas que quando violadas remetem a uma punição jurídica, de acordo com Passos (2007) corresponde a dimensão legal da ética e para 14,6% dos estudantes pesquisados a ética está associada tanto a sanções internas quanto externas e quando violadas haveria uma punição, seja ela jurídica ou subjetiva, correspondendo a dimensão legal e moral da ética. Somente 2,4% dos estudantes pesquisados associaram a ética a uma reflexão sobre o comportamento moral, considerando o agir consciente, livre e responsável, o que de acordo com Passos

(2007) corresponde a filosofia moral.

Pode-se também observar que 97,4% dos estudantes de Psicologia associaram ética a uma norma, seja ela externa ou interna ao sujeito. As dimensões da lei, religião e moral são tendências do senso comum, e PASSOS (2007, p. 29) as define como “código de prescrições de comportamento, religião e ações meramente individuais” que são seguidas não de forma livre e consciente, mas por medo de punição, por obrigação, por se tratarem de normas inquestionáveis.

Segundo Korte (1999) a Ética em si não é um conjunto de regras, um código, nem é só o estudo do comportamento humano e suas regras, é mais do que isso, ética estuda as relações entre os indivíduos e o mundo a sua volta, levando em consideração a temporalidade, ou seja, a localização deste indivíduo no tempo. Estuda a forma como o homem se relaciona no meio em que está inserido, observando os fenômenos éticos, com suas dimensões e quantificações, que se manifestam através de ideias (que devem ser racionais, trazendo a palavra escrita como uma forma de identificação destas), linhas e formas de pensar (que devem ser vistos dentro de costumes, tradições e conhecimentos disponíveis), e tornam-se concretizados em atos, fatos, ações, relações e procedimentos.

É eticamente recomendado que, antes de agir, emitir juízos, opiniões, tomar atitudes ou firmar posições, durante o processo de escolha de opções, cada um de nós ordene as ideias, as linhas e formas de pensar, por comparação aos elementos que nos são trazidos pelos usos, costumes, tradições e conhecimentos. (Korte 1999, p. 49)

A análise dos dados apresentados na Tabela 1 também permite observar que as discussões que são levadas ao longo dos semestres aparentemente não mudam o que os estudantes de Psicologia pensam a respeito da ética quando ingressam no curso, de acordo com as respostas observadas do primeiro ao décimo semestre.

Não se percebe uma mudança de paradigma neste assunto, pois se verifica que do primeiro ao décimo semestre não há uma tendência para a ética como filosofia, mas direciona-se ainda mais para a moral e a lei. Verifica-se que a visão dos acadêmicos pesquisados é muito impregnada pelos valores e por um modo de pensar encontrado no senso comum, conforme conceitos apresentados por Passos (2007). É possível observar que a ética, na percepção dos estudantes pesquisados, é vista de maneira prescritiva, normativa e formatada, sendo oposta a uma ciência reflexiva de atos, fatos e ações.

De acordo com a análise da tabela 1 é possível indagar quanto os estudantes de Psicologia pesquisados estão se colocando de forma reflexiva em situações que presenciam no curso e fora dele, como agentes autores de suas ações e responsáveis por estas. Quando o estudante reflete sobre o mundo que o cerca ele também se inclui neste universo e também se conscientiza da importância e da responsabilidade

de seus atos.

As falas abaixo ilustram as observações apresentadas:

“Basicamente seria o controle da vontade em termos práticos é não fazer o mal mesmo tendo motivos e vontade”. (P. 06 – 1º semestre).

“Ética, em minha opinião, diz respeito a valores, princípios ou até leis morais que moldam as bases de uma atuação profissional. Em outras palavras, seria algo norteador das condutas nas práticas e vivências profissionais ou científicas”. (P. 47 – 6º semestre).

“Ética é um instrumento utilizado para que possamos ter leis, regras e respeito ao próximo na área atuante”. (P. 80 – 10º semestre).

Para analisar as respostas da segunda pergunta do questionário aplicado aos estudantes de Psicologia, utilizou-se dos conceitos acerca das tendências trazida por Passos (2007), as mesmas categorias utilizadas para a análise da primeira pergunta: Lei; Moral; Moral e Lei; Filosofia Moral.

Porém, foi necessário um acréscimo de mais duas categorias para que a análise dos dados fosse completa.

Atributo / adjetivo - A ética como qualidade do profissional, como característica de competência. Seria como se o “bom” profissional fosse aquele que tivesse um “atributo ético”, um “caráter ético”.

Sentido vago - Frases com ideias incoerentes e contraditórias.

	1º	2º	3º	4º	6º	7º	8º	10º	Total
Moral	3	7	3	5	4	1	5	7	35
Lei	3	3	6	3	3	6	3	-	27
Filosofia Moral	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Moral e Lei	-	-	-	-	-	-	3	-	3
Atributo/Adjetivo	1	1	2	1	2	2	1	1	11
Sentido vago	-	-	-	1	2	2	-	-	5

Tabela 2 - Ética na atuação profissional.

Fonte: dados coletados pela autora em novembro 2012.

Os dados demonstram que para 42,6% dos estudantes pesquisados a ética na atuação profissional está associada a sanções internas que quando violadas remetem a uma punição subjetiva, que de acordo com Passos (2007) corresponde a dimensão moral da ética. Para 33% dos estudantes pesquisados a ética na atuação profissional está associada a sanções externas que quando violadas remetem a uma punição jurídica, de acordo com Passos (2007) corresponde a dimensão legal da ética e para 3,6% dos estudantes pesquisados a ética na atuação profissional está associada tanto a sanções internas quanto externas que quando violadas haveria uma punição, seja ela jurídica ou subjetiva, que de acordo com Passos (2007) corresponde a dimensão legal e moral da ética. Para 1,2% dos estudantes

pesquisados a ética na atuação profissional está associada a uma reflexão sobre o comportamento moral, considerando o agir consciente, livre e responsável, o que de acordo com Passos (2007) corresponde a filosofia moral. Para 13,7% dos estudantes pesquisados a ética na atuação profissional está associada a uma característica do profissional, a uma qualidade do sujeito, correspondendo a um atributo / adjetivo. Para 4,9% dos estudantes pesquisados a ética na atuação profissional aparece nas respostas de forma incoerente e contraditória correspondendo a um sentido vago da ética.

Pode-se também perceber que 79,2% dos estudantes de Psicologia associaram ética a uma norma, seja ela externa ou interna do sujeito, reforçando as observações da primeira pergunta analisada.

Segundo Singer (2002) as pessoas, às vezes, acreditam que a ética é inaplicável na prática, por pensarem se tratar de um conjunto de normas simples, do tipo, “não minta”, “não mate”. E por ser desta forma não se ajustaria as complexidades da vida. As normas podem entrar em conflito e, se forem seguidas sem uma reflexão, podem terminar em desastre. O autor nos convida a refletir sobre uma situação cotidiana da Alemanha nazista: se a Gestapo batesse na porta procurando por judeus, o certo seria negar a existência de uma família judia escondida no sótão. Apesar de conheceres a lei “não minta”, também se tem consciência da “não mate” e quando há um conflito de valores, deve-se levar em consideração, naquele momento, qual causará menos mal para os envolvidos.

A ética não é um sistema ideal de grande nobreza na teoria, mas inaproveitável na prática. O contrário desta afirmação está mais próximo da verdade: um juízo ético que não é bom na prática deve ressentir-se também de um defeito teórico, pois a questão fundamental dos juízos éticos é orientar a prática. (Singer, 2002, p.10).

Os dados reforçam a análise da primeira pergunta. Os estudantes pesquisados, aparentemente, não refletem sobre o agir humano no campo profissional, seguem normas, regras e leis que protegem psicólogo e cliente, que impõem limites e que ditam posturas profissionais. Na verdade, a ética na atuação profissional representa um dever de escolha livre baseado na reflexão, na consciência e na autonomia onde cada profissional é responsável pelos seus atos e ações e tem o dever de manter a formação em processo contínuo, de ter competência, comprometimento e amor pelo exercício da profissão, respeitando a si mesmo e ao próximo como ser humano.

Para analisar a terceira e quarta pergunta do questionário aplicado aos alunos de Psicologia pautou-se no Código de Ética Profissional do Psicólogo para a criação de duas categorias de análise. Incluindo também nesta tabela as respostas que foram deixadas em branco ou respondidas de forma incoerente.

Código - Reproduz o que está na norma como ação ética: Nesta categoria

ficaram as respostas que se baseavam em condutas estipuladas pela norma, seja ela externa ou interna do sujeito que, caso violada, remeteria a uma sanção, tanto externa quanto interna.

Reflexão - Reflexão sobre a atuação profissional: Nesta categoria englobou as respostas que traziam algumas questões cotidianas da práxis profissional que permitiam uma reflexão sobre a atuação do psicólogo.

Nulas: Categoria de respostas em que os acadêmicos deixaram em branco ou responderam de forma incoerente.

	1º	2º	3º	4º	6º	7º	8º	10º	Total
Código	4	6	9	8	5	8	10	6	56
Reflexão	3	5	3	2	5	2	2	2	24
Nulas					1	1			2

Tabela. 3 – Condutas eticamente adequadas na atuação profissional.

Fonte: dados coletados pela autora em novembro 2012.

Os dados demonstram que para 68,3% dos acadêmicos pesquisados as condutas éticas adequadas estão vinculadas a condutas estipuladas pela lei, seja ela externa ou interna que, caso violada, remeteria a uma sanção, tanto externa quanto interna do sujeito. Para 29,2% dos acadêmicos pesquisados as condutas éticas de um profissional de Psicologia estão vinculadas as reflexões na práxis cotidiana profissional. E 3,8% dos acadêmicos deixaram esta questão em branco ou responderam de forma incoerente.

	1º	2º	3º	4º	6º	7º	8º	10º	Total
Código	4	8	7	5	3	6	10	8	51
Reflexão	3	3	3	5	5	5	1		25
Nulas			2		3		1		6

Tabela 4 – Condutas eticamente não adequadas na atuação profissional.

Fonte: dados coletados pela autora em novembro de 2012.

Os dados demonstram que para 62,20% dos acadêmicos pesquisados as condutas éticas adequadas estão vinculadas a condutas estipuladas pela norma, seja ela externa ou interna que, caso violada, remeteria a uma sanção, tanto externa quanto interna do sujeito. Para 30,50% dos acadêmicos pesquisados as condutas éticas de um profissional de Psicologia estão vinculadas as reflexões na práxis cotidiana profissional. E 7,3% dos acadêmicos deixaram esta questão em branco ou responderam de forma incoerente. Na análise da terceira e quarta pergunta usou-se a mesma categorização e os resultados são semelhantes, permitindo assim uma análise única das duas questões.

Na apresentação do Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005) é salientado a importância da auto-reflexão e reflexão sobre os atos praticados, no intuito de responsabilizar o profissional tanto de forma pessoal quanto coletivamente pela práxis e suas consequências no exercício profissional.

O código de Ética é mutável, ele visa atender as demandas sociais, uma vez que estas estão em constante movimento gerando sempre novas necessidades e novos olhares sobre o sujeito, a sociedade e a sua inter-relação. As pessoas e a profissão estão em constante mudança e há uma exigência deste órgão que “pautasse pelo princípio geral de aproximar-se mais de um instrumento de reflexão do que de um conjunto de normas a serem seguidas pelo psicólogo” (p.06) em se manter atualizado e fornecer o suporte necessário à sociedade e aos psicológicos que nele apoiam-se como instrumento reflexivo.

Romaro (2009) fala sobre os Princípios Fundamentais da Ética e sobre a dúvida e a complexidade da distinção entre o bem e o mal, distinção esta que precisa ser abordada tanto universalmente quanto especificamente por meio de reflexões e compreensões. E a autora acrescenta dizendo que a possibilidade de vivenciar um dilema ético é a liberdade de pensar, de questionar e de formular questões que colocam em “xeque” o paradigma até então existente. Pois o ser humano é mutável e “sempre em busca de...” e nesta busca há uma interação constante com o mundo e com tudo nele presente, que é instável e perecível.

O Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005) é um instrumento para fomentar a auto reflexão na conduta ética do profissional, mas para que haja uma auto reflexão é necessário um cuidado de si, um olhar para si. Romaro (2009) complementa salientando que só a formação acadêmica não é suficiente para a atuação profissional, mas que um trabalho pessoal de análise ou psicoterapia é de suma importância, principalmente na atuação clínica ou hospitalar. “O instrumento do psicólogo é sua própria condição egóica, que se expressa na forma como lidar com seus conteúdos internos, sua formação e com o outro (colegas, clientes, instituições)” (Romaro, 2005 p. 42).

Os dados apresentados nas tabelas 3 e 4 nos permitem observar que aparentemente a definição de conduta ética e antiética estão pautados em códigos e normas, em fazer o bem, o correto. Pode-se também observar que, de acordo com os dados apresentados, que 65,2% dos acadêmicos pesquisados as condutas éticas estão pautadas na moralização e na legislação. De acordo com a análise dos dados coletados não se percebe um posicionamento reflexivo nos atos dos acadêmicos pesquisados, o que se subentende que não se responsabilizam pela práxis profissional, uma vez que esta fica condicionada a algo externo e não interno do sujeito.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicologia atua num meio que está em constante transformação e atua com sujeitos que estão inseridos nesse meio e que sofrem tanto ativamente quanto passivamente essas metamorfoses que são: sociais, culturais e psíquicas.

O Psicólogo precisa estar atento a estas transformações e questioná-las constantemente, pois quando não o faz, está abdicando de sua própria ferramenta de trabalho uma vez que este profissional auxilia o sujeito a tornar-se autor e responsável de sua própria vida, através de técnicas que o ajudam a refletir sobre seu modo de agir na vida e sua visão de mundo.

O objetivo geral da pesquisa foi alcançado, pois foi possível verificar na percepção dos acadêmicos de psicologia o significado de ética. Verificou-se que a descrição teórica do significado de ética aparece de forma irreflexiva e reconhecida como uma lei jurídica ou como um comportamento moral. Quando solicitados a opinarem acerca de condutas eticamente adequadas ou não na prática profissional, há uma reflexão maior. 29,8% dos acadêmicos pesquisados vão além das questões legais e morais refletindo sobre a atuação profissional.

Os objetivos específicos foram alcançados, uma vez que foi possível identificar que a ética representa uma norma, seja legal ou moral, para os acadêmicos pesquisados, no exercício profissional. Também foi possível levantar e identificar na percepção dos acadêmicos quais as condutas adequadas e inadequadas de acordo com preceitos éticos profissionais, sendo que as condutas mais citadas foram: respeito com colegas e cliente, sigilo profissional, seguir o Código de Ética Profissional do Psicólogo e não ter preconceitos.

Segundo Passos (2007) a lei deve ser tomada como “trilho” para que o sujeito a visualize e questione sobre a melhor solução cabível no momento, a sanção não deve ser vista como “trilha”, como única alternativa pautável para a situação. A lei não garante a sua concretização na prática, podendo ser burlada quando não há consciência de sua importância. Por isso ela deve ser de dentro para fora. A motivação deve vir do íntimo do indivíduo para que este consiga colocar em prática de forma consciente, sabendo da responsabilidade de suas decisões e ações.

A autonomia, liberdade e consciência são pilares da ética, sem estas bases não há reflexão, escolha livre e nem responsabilidade. “Os códigos e normas são importantes enquanto norteadores da ação, mas podem ser falseados caso não haja uma consciência ética”. (Passos, 2007, p.53).

Ao analisar de forma gradual as quatro perguntas do questionário, é possível perceber que nas perguntas 1 e 2 em que a questão exigia uma teorização do que seria ética, os estudantes, em sua maioria, não definiram ética como uma ciência reflexiva, a limitando a uma norma, porém nas questões 3 e 4 os estudantes

pesquisados mostraram maior clareza do que seria a ética na prática. Na amostra 29,8% dos estudantes pesquisados trouxeram reflexões acerca da práxis profissional conforme orienta o Código de Ética Profissional do Psicólogo. (2005). Os dados nos permitem concluir que para esta amostra pesquisada não existe uma reflexão livre e consciente sobre o agir humano.

Aparentemente, não se observa uma consciência ética nos estudantes pesquisados, mas verificam-se comportamentos e pensamentos pautados em normas, o que, talvez, os distanciam do ato exercido, buscando nesta uma segurança de suas ações, pois é mais fácil e menos doloroso responsabilizar o “criador” da norma pelo ato efetuado do que a si mesmo, eximindo-se também da consciência e da autonomia ética.

Espera-se do psicólogo, que surge de uma ciência que estuda e interpreta o comportamento humano, reflita sobre seus atos e suas ações, espera-se também que o profissional de Psicologia não tenha uma visão míope da profissão, colocando limites e normas num fazer que requer múltiplos olhares.

O Psicólogo deve estar atento às implicações éticas que surgem diariamente em sua profissão, é preciso um questionamento constante sobre a demanda levada pelo cliente e a realidade que o cerca, tendo em vista atitudes que não violem a liberdade, a dignidade e os direitos humanos do cidadão.

Nesse sentido a formação profissional aliada à formação pessoal são fatores decisivos para a atuação profissional do psicólogo, considerando as suas visões de mundo e de homem. Lembrando que a psicologia, como ciência social humana, tem preocupação com os problemas sociais, sendo estes impactantes na vida psíquica do ser humano.

Como a Universidade encontra-se em fase de discussão e remodelação da forma de oferta dos cursos, a presente pesquisa contribuirá para estas mudanças a partir dos resultados observados. Este estudo auxiliará para uma visão mais abrangente a respeito de como os graduandos veem, durante a sua formação profissional, as questões éticas, abrindo portas para pesquisas complementares e melhoramento de questões pertinentes a formação dos mesmos. Sugere-se que a pesquisa seja ampliada e analise a posição do professor como significante na transmissão da ética para os alunos do curso.

REFERÊNCIAS

CLORET, J., FEIJÓ, A., & OLIVEIRA, M. G. **Bioética: Uma Visão Panorâmica**. Rio Grande do Sul: EdiPUCRS, 2005.

FORTES, P. A. C. **Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos**. São Paulo: E.P.U, 1998.

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. (5. Ed). São Paulo: Atlas, 1999.
- KORTE, G. **Iniciação a ética**. São Paulo, Editora Juarez de Oliveira, 1999.
- PASSOS, E. **Ética e psicologia: teoria e pratica**. (1 Ed.) São Paulo, Vetor, 2007.
- RAUEN, F. J. **Roteiros de investigação científica**. Tubarão: Editora Unisul, 2002.
- ROMARO, R. A. **Ética na psicologia**. (2º Ed.) Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- ROMARO, R. A. **Ética na psicologia**. (3º Ed.) Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.
- SINGER, P. **Ética prática**. (3. ed.) São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- VIEIRA, T. R. **Bioética nas profissões**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília: CFP. 2005.

SOBRE O ORGANIZADOR

Tallys Newton Fernandes de Matos - Graduação em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) em 2015. Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) em 2017. Pesquisador convidado no grupo “Medicina Social: Direito, Saúde e Cidadania” pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e no grupo “Saúde nos Espaços Educacionais” pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Atualmente, é professor da Faculdade Plus na graduação em Pedagogia, Psicologia e Enfermagem. Na pós-graduação da Faculdade Plus é professor dos cursos de: Políticas Públicas, Saúde Pública, Neuropsicopedagogia, Gestão de Pessoas, Psicologia Organizacional e Educação Infantil. Experiência e direcionamento em: Pesquisa, Ensino, Extensão, Psicologia da Educação, Psicologia Organizacional, Saúde Coletiva, Saúde Mental, Avaliação Psicológica e Psicanálise.

Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/3413329240036879>

E-mail: tallysnfm@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alienação 10, 27, 29, 30, 31, 69

Análise do comportamento 40, 43, 51, 170, 172, 176, 187, 188, 189, 190

Ansiedade 33, 36, 56, 60, 100, 103, 105, 106, 107, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 224, 227, 231

Antropologia 30

Arte 64, 65, 66, 67, 69, 70, 74, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 169, 209

Avaliação psicológica 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 231

B

Bem-estar 58, 59, 60, 103, 104, 108, 110

C

Cartografia 64, 74, 114, 118, 121

Conflito 36, 47, 221, 229, 240

D

Dança 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 161, 166, 209, 215, 216, 218

Depressão 33, 36, 45, 52, 73, 103, 105, 106, 197, 199, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

E

Educação inclusiva 174, 189, 190

Emoção 25, 60, 191, 192

Ética 17, 18, 36, 68, 105, 115, 170, 191, 195, 207, 212, 226, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Existencialismo 10, 12, 20, 32

F

Fenomenologia 8, 22

Fonoaudiologia 33, 34, 35, 38

G

Gravidez 45, 222, 223, 224, 227, 229

I

Interseccionalidade 10, 18

L

Literatura 20, 22, 61, 77, 78, 88, 89, 91, 104, 110, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146,

147, 158, 163, 173, 178, 189, 199, 236

M

Modernidade 1, 2, 3, 4, 5

Mulheres 17, 35, 59, 78, 83, 85, 92, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 224, 230

P

Progressão 205

Promoção da saúde 62, 100, 103, 104, 111, 112, 220

Psicanálise 1, 4, 5, 7, 14, 15, 20, 22, 25, 28, 52

Psicologia escolar 170, 171, 176, 178, 188, 189, 190, 202, 211, 214

Psicologia histórico-cultural 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169

Psicologia social 58, 121, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158

Psicossocial 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 190, 200

Q

Qualidade de vida 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 59, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 187, 188, 199, 206, 223, 228

R

Reabilitação 33, 34, 36, 38, 39, 200

Relações interpessoais 148, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 213, 220, 221

S

Saúde coletiva 34, 39, 112, 113, 199, 220, 230

Saúde mental 40, 42, 58, 59, 60, 62, 191, 199, 200, 230, 232

Sexualidade 4, 73, 74, 75, 78, 79, 82, 84, 86

Sofrimento psíquico 20, 21, 22

Subjetividade 11, 16, 19, 20, 22, 23, 26, 31, 52, 64, 66, 67, 72, 73, 74, 112, 121, 162, 175, 230, 235

T

Tecnologia 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 201

Testes psicológicos 88, 89, 90, 97

Trabalho 4, 8, 10, 13, 20, 22, 25, 30, 33, 36, 38, 39, 40, 42, 48, 50, 52, 53, 54, 89, 94, 97, 98, 103, 108, 109, 110, 115, 121, 146, 150, 153, 160, 161, 162, 166, 169, 170, 171, 176, 178, 180, 183, 184, 187, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 204, 205, 213, 220, 225, 235, 242, 243

Transtorno do espectro autista 170, 171, 174, 175, 189

 **Atena**
Editora

2 0 2 0